

SERVIÇO DE  
CONVIVÊNCIA E  
FORTALECIMENTO  
DE VÍNCULOS  
CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

# DIRETRIZES E PRÁTICAS

Projeto  
**VÍNCULOS**  
UNIDOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

UMA PARCERIA





## APRESENTAÇÃO

Esta publicação é parte do Projeto Vínculos, fruto da parceria entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome com o apoio técnico da Agência Tellus.

### **Nosso objetivo**

Mapear práticas do *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ciclo de vida 0 a 6 anos* e identificar oportunidades para promover o desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade em todo o Brasil.

**6** SOBRE O PROJETO VÍNCULOS

**12** DIRETRIZES NORMATIVAS

**36** PRÁTICA: PRINCIPAIS PERCEPÇÕES DA PESQUISA

1. USUÁRIOS DO SCFV CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS – CRIANÇAS, FAMÍLIAS E SEUS CONTEXTOS

2. O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

3. JORNADA DO USUÁRIO E OPORTUNIDADES PARA O SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

4. LEQUE DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES E RECOMENDAÇÕES

#### **Observação**

As verbalizações presentes neste material foram mantidas em suas formas originais, independentemente das regras ortográficas vigentes. Além disso, elas não se referem necessariamente às pessoas que aparecem nas fotos que as acompanham, com o intuito de preservar a identidade dos participantes. Os nomes de crianças mencionados foram substituídos por João e Ana.

#### **Siglas e Abreviações**

**BPC:** Benefício de Prestação Continuada

**CEI:** Centro de Educação Infantil

**CRAS:** Centro de Referência da Assistência Social

**CREAS:** Centro de Referência Especializado da Assistência Social

**CRI:** Centro de Reabilitação da Criança

**NASF:** Núcleo de Apoio à Saúde da Família

**NOB:** Norma Operacional Básica

**PAEFI:** Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

**PAIF:** Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

**PNAS:** Política Nacional de Assistência Social

**PSB:** Proteção Social Básica

**PSE:** Proteção Social Especial

**SCFV:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**SEMAS:** Secretaria Municipal de Assistência Social

**SUAS:** Sistema Único de Assistência Social



Centro de Referência de Assistência Social  
Cras D. Ruth Máximo Filgueiras

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

BRASIL

Mato Grosso do Sul

Três Lagoas

**CAPÍTULO 1**

SOBRE O  
PROJETO VÍNCULOS

## SOBRE O PROJETO VÍNCULOS - UNIDOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

O Projeto Vínculos nasceu com o desafio encontrado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal de conhecer mais a fundo o cenário da primeira infância brasileira em contextos de risco e vulnerabilidade social, especialmente na relação com a assistência social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças até 6 anos, o qual tem como foco o desenvolvimento de atividades com crianças, familiares e comunidade, para fortalecer vínculos e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e de risco<sup>1</sup>.

1. Conforme tipificado na Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009

2. O índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) é calculado com base nos seguintes componentes: estrutura física, recursos humanos, horário de funcionamento e atividades realizadas.

Com uma proposta inovadora de compreender o SCFV 0 a 6 anos pela perspectiva dos usuários a partir de suas experiências e interações, realizamos um diagnóstico do contexto das políticas para crianças de 0 a 6 anos, seguido de



uma etapa exploratória com etnografia do Serviço de Convivência para a faixa etária do estudo. Para o diagnóstico combinamos análises quantitativas com entrevistas a especialistas em família, desenvolvimento infantil, proteção e direitos da família e da criança, e serviços de assistência social.

Como parte da pesquisa etnográfica viajamos por cinco municípios brasileiros, um em cada região do país, selecionados conforme critérios pré-estabelecidos: variedade de porte populacional, CRAS que ofertam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ciclo de Vida 0 a 6 anos e com pontuação mínima de 8,0 no IDCRAS<sup>2</sup>.

O foco da vivência em campo foi conhecer as realidades do Serviço de Convivência para a faixa etária de 0 a 6 anos através do olhar das crianças e suas famílias. De forma a aprofundar a análise e compreender como o Serviço se insere no cotidiano dos usuários, consultamos também os profissionais envolvidos com o SCFV em diversos níveis e buscamos conhecer iniciativas locais que trabalham com a primeira infância.

Neste material apresentamos os principais estudos e percepções consolidados ao longo de todo o projeto. Boa leitura!

*Equipe Tellus*

# PESQUISA ETNOGRÁFICA

## Metodologia

Diversas ferramentas foram utilizadas durante a pesquisa etnográfica, estas foram escolhidas e desenhadas de acordo com o perfil dos atores envolvidos, pontos que precisavam ser esclarecidos e a agenda de cada município. Sendo as principais:

- Dinâmica e entrevistas na gestão municipal
- Dinâmica e entrevistas com equipes do CRAS e SCFV 0-6 anos
- Vivência e observação de atividades do SCFV 0-6 anos
- Atividade lúdicas com crianças do SCFV 0-6 anos
- Visitas e entrevistas em equipamentos locais
- Entrevistas em casas de famílias usuárias\*

\*As famílias selecionadas foram recrutadas pela equipe do Tellus com o apoio dos profissionais dos CRAS. Elas foram observadas e contatadas durante as atividades do SCFV 0-6 anos. O critério de escolha priorizou a diversidade de tipos familiares, considerando os seguintes aspectos: perfil do adulto responsável e da criança, situação de vulnerabilidade vivenciada, composição familiar, idade das crianças, tempo de participação e frequência no SCFV 0-6 anos.

# ROTEIRO DE VISITAS E ENTREVISTAS

## 25

DIAS EM CAMPO

## 5

MUNICÍPIOS

## 30

PROFISSIONAIS DE CRAS E SCFV

## 9

CRAS

## 11

FAMÍLIAS

## 5

SECRETÁRIOS E EQUIPES DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

## 14

ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA





**CAPÍTULO 2**

DIRETRIZES  
NORMATIVAS



## A SEGUIR

- A ORIGEM DO SCFV
- DIRETRIZES
- RESOLUÇÕES IMPORTANTES
- DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO SCFV 0-6 ANOS
- CONTEXTO DA EXECUÇÃO DO SCFV 0-6 ANOS

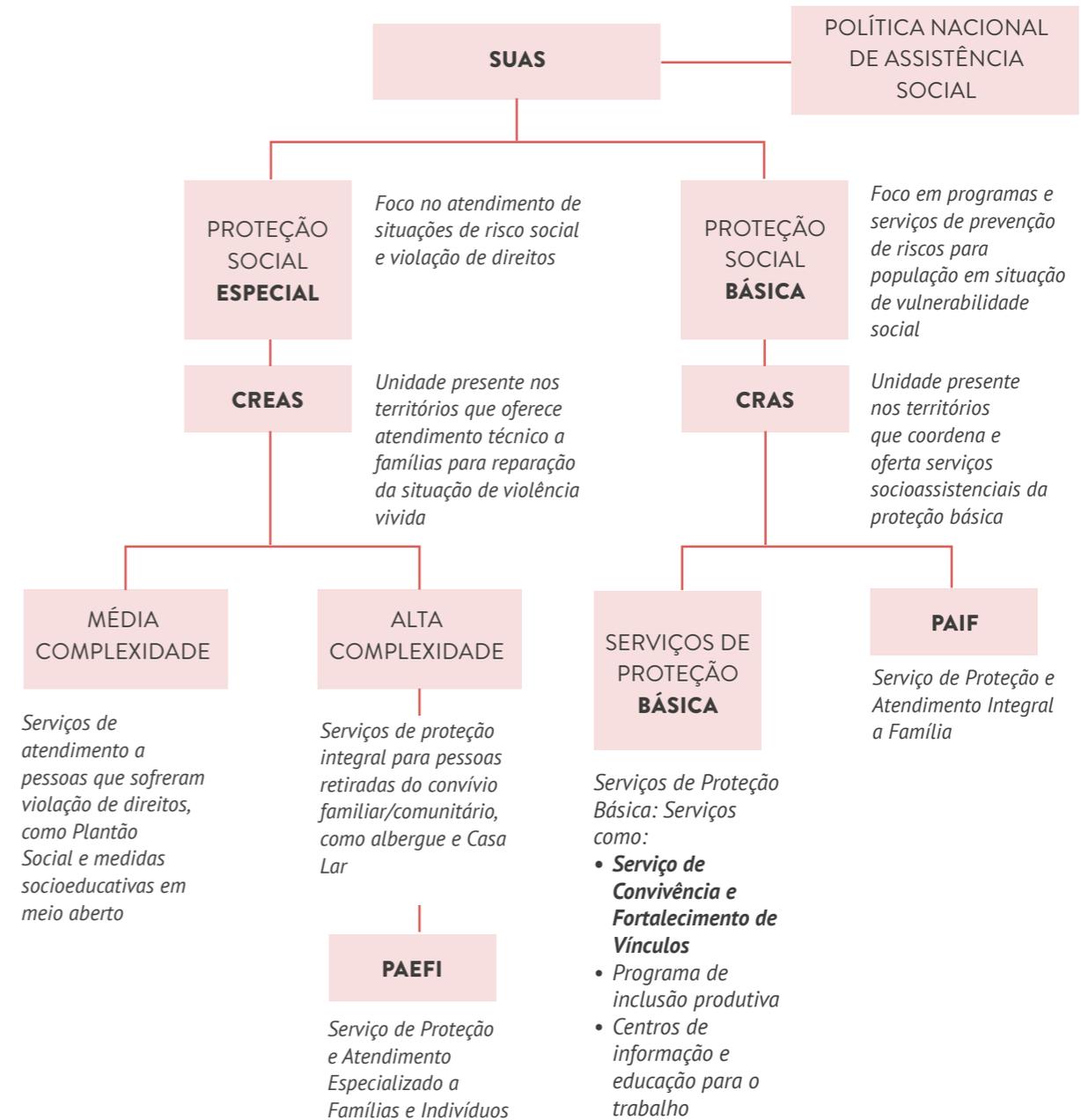
# O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)<sup>3</sup> é parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no âmbito da Proteção Social Básica conforme detalhado na estrutura ao lado.

O SCFV é executado pelos CRAS de forma direta ou por meio de unidades referenciadas, e é complementar ao trabalho com famílias realizado pelo PAIF e PAEFI, sendo voltado para pessoas acompanhadas tanto pela PSB como pela PSE. De caráter preventivo, o SCFV oferta atividades de maneira contínua com o objetivo de promover a convivência, a defesa de direitos e o desenvolvimento de capacidades dos usuários.

3. Tipificado pela Resolução CNAS nº 109/2009.

4. Outras unidades públicas ou entidades da sociedade civil acompanhadas pelos CRAS.





## DIRETRIZES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O SCFV oferta encontros periódicos com atividades em grupo, tais como atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, entre outras, para crianças jovens e adultos que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade e/ou violação de direitos. Os grupos podem ser organizados de acordo com faixas etárias ou intergeracionais.



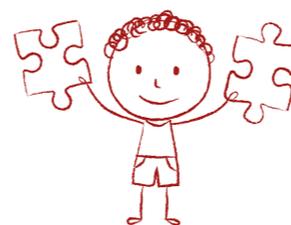
### **Convivência social**

As ações e atividades devem estimular o convívio social e familiar, os aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e às relações de cidadania;



### **Direito de ser**

Promove experiências que potencializem a vivência dos ciclos etários em toda a sua pluralidade;



### **Participação**

Tem como foco estimular a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, passando pela família, comunidade, escola, espaços públicos, tendo em mente o seu desenvolvimento e o seu protagonismo.

## RESOLUÇÕES E DIRETRIZES IMPORTANTES PARA O SCFV

20

PROJETO VÍNCULOS

RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/2009

*Aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, a qual descreve, entre outros serviços, o SCFV, possibilitando a padronização de sua execução em todo o país.*

*Divulga o reordenamento do SCFV, medida que simplifica as regras de financiamento federal do SCFV por meio da unificação do repasse para todas as faixas etárias. A equalização do repasse permite aos municípios a organização de grupos de acordo com a demanda local, bem como a otimização dos recursos.*

RESOLUÇÃO CIT E CNAS Nº 1/2013

PORTARIA MDS Nº 134/2013

*Ratifica os critérios de cofinanciamento federal estabelecidos pela Resolução CIT e CNAS 1/2013, e institui o Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) como ferramenta de monitoramento de usuários e grupos no âmbito do SCFV, servindo também como base para o cálculo do repasse federal.*

*Reconhece as funções do orientador/educador social e estimula a atuação deste no desenvolvimento de atividades lúdicas de convivência e socialização.*

RESOLUÇÃO CNAS Nº 9/2014

21

DIRETRIZES NORMATIVAS

## REORDENAMENTO

Pactuado em 2013, redefine aspectos importantes da oferta do SCFV.

### Como era antes?

Haviam três serviços distintos para públicos específicos com repasse de recursos federais divididos da mesma forma:

#### PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL (PETI)

Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

Transferência de renda e trabalho social com famílias, e serviços socioeducativos para crianças e adolescentes

#### SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)

Crianças de 0 a 6 anos e idosos acima de 60 anos

Atividades de lazer, culturais e artísticas, entre outras

#### PROJovem ADOLESCENTE (PJA)

Adolescentes de 15 a 17 anos

Serviços socioeducativos



### O que mudou?

**SCFV Equalização da oferta do serviço:** O reordenamento confere autonomia aos CRAS para que planejem a oferta de grupos de acordo com as demandas do território em que está inserido, diversificando as faixas etárias atendidas.

**Unificação do cofinanciamento federal:** Fica estabelecido a partir do reordenamento somente um piso de cofinanciamento válido para todas as faixas etárias do SCFV (Piso Básico Variável – PBV, composto pelos componentes I e II) para que o recurso seja distribuído conforme as necessidades dos grupos. O cálculo do repasse é feito com base na capacidade de atendimento do município - componente I do PBV.

**Inclusão de público prioritário com metas de atendimento:** O reordenamento também busca incentivar a participação de pessoas em situação prioritária (detalhes abaixo), estabelecendo como meta a participação deste público nos grupos de SCFV correspondente a 50% do total de usuários atendidos. Os municípios recebem um repasse federal adicional vinculado ao alcance da meta - componente II do PBV.

Fazem parte do público prioritário pessoas nas seguintes situações:

- EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
- EGRESSOS DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS
- VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E/OU NEGLIGÊNCIA
- EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
- COM HISTÓRICO OU ENVOLVIMENTO COM TRABALHO INFANTIL
- FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR SUPERIOR A 2 ANOS
- COM MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA
- EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO
- SITUAÇÃO DE ABUSO E/OU EXPLORAÇÃO SEXUAL

# DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO SCFV – CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS



## **Principais características**

O SCFV para crianças de até 6 anos apresenta especificidades para além da função protetiva por trabalhar um ciclo de vida com linguagem e necessidades próprias. Reconhecendo que a presença da família é fundamental para o desenvolvimento infantil, a diretriz normativa do SCFV 0-6 reforça a importância da participação de um ou mais membros da família em atividades conjuntas com as crianças.

**Além disso, a dinâmica nos grupos deve ter foco no brincar e no lúdico, criando um espaço acolhedor para crianças que possibilite variadas formas de expressão e fortalecimento das relações.**

## **Usuários**

Crianças de até 6 anos, em especial:

- Com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC
- Cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda
- Encaminhadas pelos serviços da proteção social especial (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias, reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento; e outros)
- Residentes em territórios com ausência ou precariedade na oferta de serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário
- Que vivenciam situações de fragilização de vínculos

## **Objetivos específicos**

- Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento de vínculos
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade
- Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário
- Valorizar a cultura local, pelo resgate de brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas
- Desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de crianças com deficiência e o papel protetivo das famílias e comunidade
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil

## Recomendações de funcionamento

### DINÂMICA DOS ENCONTROS

Atividades com crianças e um ou mais membros de suas famílias, podendo ser realizadas de forma intercalada em diferentes momentos:



**CRIANÇAS E ADULTOS:** adultos participam junto com as crianças de espaços destinados à brincadeira e interação entre crianças e entre crianças e adultos



**SOMENTE ADULTOS:** adultos responsáveis pelos cuidados das crianças participam de atividades sem a presença de crianças (atividade própria do PAIF)



**SOMENTE CRIANÇAS:** brincadeiras entre crianças, para os grupos acima de 3 anos. Crianças menores de 3 anos devem estar sempre acompanhadas de um adulto.

### FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES

Uma ou duas vezes por semana, em turnos de até uma hora e meia de atividade.

### COMPOSIÇÃO DO GRUPO

Até 20 crianças, ou até 15 quando houver crianças menores de 3 anos.

### ESPAÇO

Sala com brinquedos, adaptada para acomodar crianças, acolhedora, segura e em condições adequadas, com materiais pedagógicos, culturais e esportivos para a realização das atividades.

### PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO

A cada 12 horas de atividade por grupo, a equipe do SCFV deve se reunir por 1,5 horas para planejar e discutir questões relativas aos usuários e dinâmicas. No casos de grupos em que os encontros são sempre multifamiliares reuniões de 1 hora de duração devem acontecer a cada 6 horas de atividade por grupo.

### DURAÇÃO DO GRUPO

Até um ano e meio, podendo se estender caso necessário. A permanência dos usuários nos grupos deve ser avaliada pela equipe técnica do SCFV.



### ATIVIDADES

Dentre as atividades realizadas estão contação de histórias, desenhos, brincadeiras com massinhas e jogos, teatro, fantoches, música e dança. Sempre que possível as atividades devem priorizar o contato físico.

#### COM AS CRIANÇAS

Atividades de socialização e fortalecimento de vínculos através do brincar.

#### COM AS FAMÍLIAS

Atividades de orientação e cuidado com a criança, e fortalecimento de vínculos.

#### COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Ações inclusivas e articulação com organizações locais para troca de informações e cuidados.

### TEMAS TRABALHADOS COM CRIANÇAS + FAMÍLIAS

VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA  
PAPÉIS SOCIAIS  
BRINCADEIRAS ADEQUADAS  
PRÁTICAS EDUCATIVAS  
DIREITOS  
REDE DE SERVIÇOS  
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS  
APOIO AOS CUIDADORES  
CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DA FAMÍLIA

### Metas atuais

Atualmente, não há metas específicas para o SCFV Ciclo de Vida 0 a 6 anos, sendo a única meta aquela estabelecida para todas as faixas etárias do SCFV, que é a inclusão do público prioritário correspondendo a 50% dos usuários atendidos.

# CONTEXTO DA EXECUÇÃO DO SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

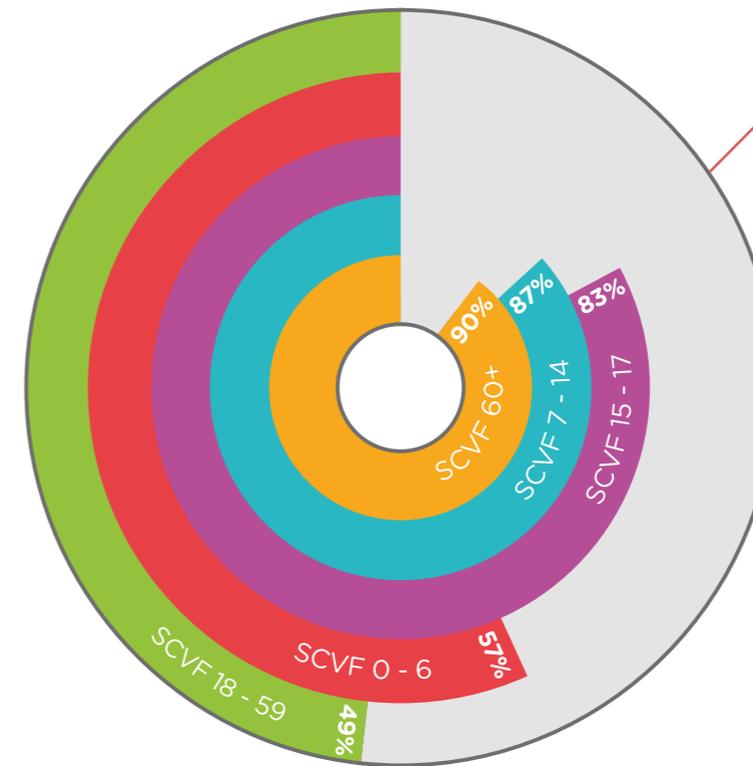
Os dados a seguir dimensionam a oferta e cobertura atual do SCFV.



**91.499** GRUPOS SCFV NO BRASIL

**10.908** OFERTADOS PELA REDE REFERENCIADA

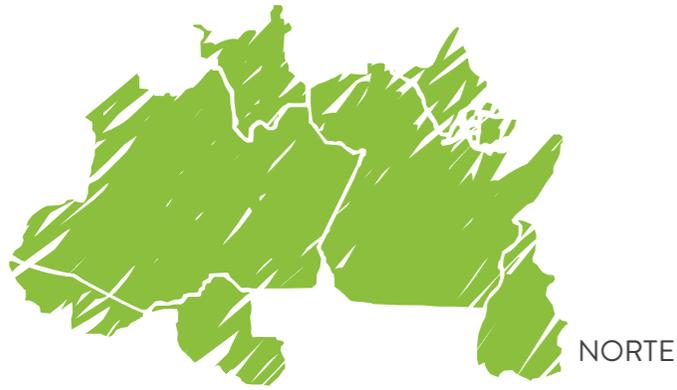
**6.167** GRUPOS DE SCFV NA PRIMEIRA INFÂNCIA



A oferta do SCFV para crianças de 0 a 6 anos é consideravelmente menor que o Serviço para crianças mais velhas e adolescentes. Nota-se um desafio em expandir o SCFV 0-6 anos, que parece estar relacionado às especificidades dessa faixa etária. Durante a pesquisa etnográfica foram apontadas barreiras como falta de preparo e repertório para os profissionais, assim como pouco engajamento da gestão municipal com a temática da Primeira Infância.

Fonte: MDS - Censo SUAS, 2014

## COBERTURA SCFV 0-6 ANOS POR REGIÃO



**346** CRAS  
(59% SCFV 0-6 ANOS)

**12.336** USUÁRIOS DIRETOS  
(41% PRIORITÁRIO)

**2.031** USUÁRIOS REFERENCIADOS

### USUÁRIOS SCFV 0-6 ANOS

**109.462** USUÁRIOS DIRETOS

**45.002** REFERENCIADOS



**1.498** CRAS  
(63% SCFV 0-6 ANOS)

**49.725** USUÁRIOS DIRETOS  
(43% PRIORITÁRIO)

**16.924** USUÁRIOS REFERENCIADOS

OS **3** ESTADOS QUE MAIS OFERTAM O SCFV 0-6:

**PIAUI**  
**79%** DOS CRAS

**MARANHÃO**  
**70%** DOS CRAS

**RORAIMA**  
**74%** DOS CRAS



**337** CRAS  
(62% SCFV 0-6 ANOS)

**7.356** USUÁRIOS DIRETOS  
(65% PRIORITÁRIO)

**3.413** USUÁRIOS REFERENCIADOS

A região nordeste é a que mais atende crianças até 6 anos, respondendo por 43% dos usuários. Já na região Sudeste são muitos os usuários referenciados, cerca de 40% do total no Brasil.

Embora a oferta do SCFV 0-6 esteja mais difundida entre os CRAS do Nordeste, Centro-oeste e Norte, as regiões sul e sudeste parecem alcançar mais usuários em situação prioritária, proporcionalmente.



**1.232** CRAS  
(52% SCFV 0-6 ANOS)

**26.005** USUÁRIOS DIRETOS  
(48% PRIORITÁRIO)

**17.123** USUÁRIOS REFERENCIADOS



**653** CRAS  
(50% SCFV 0-6 ANOS)

**14.040** USUÁRIOS DIRETOS  
(61% PRIORITÁRIO)

**5.518** USUÁRIOS REFERENCIADOS

Fonte: MDS - Censo SUAS, 2014; SISC, Abril/2015

# SÍNTESE:

## O QUE VIMOS ATÉ AGORA

1

### O QUE É O SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

Atividades em grupo com encontros periódicos, tais como atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, entre outras, para crianças em situações de vulnerabilidade e/ou violação de direitos.

O SCFV para crianças de até 6 anos apresenta especificidades para além da função protetiva por trabalhar um ciclo de vida com linguagem e necessidades próprias:

A diretriz do SCFV 0-6 reforça a importância da participação de um ou mais membros da família em atividades conjuntas com as crianças.

A dinâmica nos grupos deve ter foco no brincar e no lúdico, criando um espaço acolhedor para crianças que possibilite variadas formas de expressão e fortalecimento das relações.

2

### PRINCIPAIS DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO

**Composição do grupo:** até 20 crianças, ou até 15 quando houver crianças menores de 3 anos.

**Frequência das atividades:** 1 ou 2 vezes por semana, em turnos de até 1:30 hora de atividade.

**Dinâmica dos encontros:** atividades com crianças e um ou mais membros de suas famílias, podendo ser realizadas de forma intercalada em diferentes momentos:



**Duração do grupo:** até um ano e meio.

**Espaço:** Sala com brinquedos, adaptada para crianças, com materiais pedagógicos, culturais e esportivos para a realização das atividades.

**Planejamento e acompanhamento:** 12 horas de atividade por grupo = 1:30 hora para a equipe do SCFV planejar e discutir questões dos usuários e dinâmicas.

No casos de grupos em que os encontros são sempre multifamiliares: 6 horas de atividade por grupo = 1 hora para a equipe do SCFV planejar e discutir questões dos usuários e dinâmicas.

3

### METAS ESTABELECIDAS

Atualmente, não há metas específicas para o SCFV Ciclo de Vida 0 a 6 anos. A única meta estabelecida serve para todas as faixas etárias, em que 50% dos usuários atendidos correspondam ao público prioritário.



### CAPÍTULO 3

## PRÁTICA: PRINCIPAIS PERCEPÇÕES DA PESQUISA



## INTRODUÇÃO À PESQUISA ETNOGRÁFICA

A fase de diagnóstico e análise de informações quantitativas e das diretrizes do SCFV Ciclo de Vida 0 a 6 anos e da PSB foi a primeira etapa do Projeto Vínculos. Essa fase de estudos prévios à pesquisa de campo nos possibilitou elaborar algumas hipóteses e construir roteiros em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome durante uma Oficina de Cocriação (dinâmica das atividades e fotos em anexo), as quais foram aferidas durante a visita aos municípios.

Logo após, demos início à pesquisa de campo com o objetivo de compreender como as diretrizes são executadas na prática e como os usuários e demais atores envolvidos se relacionam com o SCFV.

Durante a pesquisa de campo foi possível perceber diferentes formas de execução do SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos. Estas variavam por uma série de fatores, como a compreensão do que é o Serviço por parte da gestão, disponibilidade de recursos, preparo das equipes e demandas do território.

O SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos também é assimilado e vivenciado de formas distintas pelos

usuários, sejam estes adultos ou crianças, o que impacta diretamente na experiência desses com o Serviço: o valor percebido por cada participante, o seu nível de envolvimento e os pontos altos e baixos de sua interação ao longo da experiência.

Este capítulo apresenta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 0 a 6 anos a partir da perspectiva dos usuários, crianças e famílias, bem como da gestão do SCFV 0-6 e seus principais atores. Ao final, são apresentados os principais desafios que perpassam todos esses olhares, identificados através do que chamamos “Pontos de Atenção”.

As informações apresentadas a seguir estão sintetizadas de forma visual e integradas na parte nº3 deste material, onde a experiência do usuário está mapeada na Jornada do Usuário e os papéis e interações da Gestão e seus atores, no Fluxo do SCFV 0-6 anos.



## A SEGUIR

- A EXPERIÊNCIA NO SCFV 0-6 ANOS
- A CHEGADA DOS USUÁRIOS AO SCFV 0-6
- FORMATO DAS ATIVIDADES
- O VALOR PERCEBIDO PELOS USUÁRIOS
- A GESTÃO DO SCFV 0-6 ANOS
- PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO



## A EXPERIÊNCIA NO SCFV 0-6 ANOS

O espaço do SCFV 0-6 anos proporciona diferentes experiências para os usuários. O momento das atividades oportuniza, em maior ou menor grau, o acolhimento, a interação entre adultos e crianças, a reflexão, o acesso ao lazer e a socialização.

### Acolhimento

O sorriso, o abraço caloroso e a escuta atenta aproximam a equipe das famílias, criando um ambiente onde todos gostam de estar.

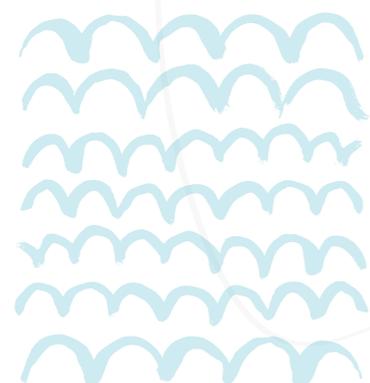
“Eu combinei uma coisa com a minha equipe, que da porta pra dentro a gente tem que estar bem, dar um sorriso de bom dia bem dado, ficar bem. Esse sorriso pode ser o único que a pessoa vai ver no dia e aqui é um lugar dela se sentir acolhida.”

**COORDENAÇÃO CRAS**



### Reflexão

Quando se estabelece uma conexão próxima entre equipe e usuário são perceptíveis as reflexões e aprendizados. Isso se traduz, por exemplo, em orientações de grande relevância na relação entre mães, pais e filhos.



### Interação entre adultos e crianças

As interações vivenciadas ao longo das atividades, como o ato de brincar, ajudam as mães e filhos a compartilharem a mesma experiência, sendo um momento de aproximação, convivência e de trocas.

“Você solta aquele seu lado infantil sabe, aí meu filho vem e fala: cê é minha mãe, não pode me queimar não, daí eu falo pra ele que na brincadeira do jogo de queimado todo mundo é igual.” **MÃE**



### Acesso e Socialização

O acesso ao brincar e ao espaço são as principais contribuições valorizadas pelas crianças. No contexto em que se insere, o SCFV proporciona um espaço singular de brincadeiras, estímulo lúdico e convivência comunitária.

“Brincar é importante porque nossos filhos não tem espaço, lá ele extravasa, meu sonho é que meus netos estivessem aqui e pudessem ir no CRAS, ter liberdade de brincar, é um tempinho de nada que voa, mas vai mudando eles.” **MÃE**



## A CHEGADA DOS USUÁRIOS AO SCFV 0-6 ANOS

Parecem existir diferentes compreensões sobre o que é o SCFV 0-6 anos pelos diferentes atores envolvidos, o que influencia diretamente a forma como os usuários chegam até ele.

Independentemente da forma como chega ao CRAS ou ao SCFV 0-6 anos o usuário não é informado com clareza sobre o que é o Serviço, sua função e importância no desenvolvimento de sua família, dúvidas estas que o acompanham ao longo de sua experiência no SCFV.

*As emoções, motivações, dúvidas e barreiras mais frequentemente vivenciadas pelos usuários nesta etapa estão compiladas na Jornada do Usuário (veja a parte nº3 deste material).*



## PROCURA ESPONTÂNEA

Seja para pedir informações ou ajuda para conseguir vaga na escola, creche, emissão de documentos, atendimento ou benefícios eventuais como alimentação, os usuários reconhecem o CRAS como ponto de referência e apoio no território, por experiência própria ou de pessoas próximas. É comum vizinhos ou parentes que participam do SCFV ou são atendidos pelo CRAS comentarem sobre suas experiências, gerando interesse e curiosidade – a famosa comunicação “boca a boca”.

“Tem uma vizinha que participava do CRAS chegou pra mim e falou ‘olha, cê podia participar, as menina mandou eu ir lá, vai lá que lá vai ajudar você e as suas crianças, você vai ganhar um kit de alimentos.’” **MÃE**



## BUSCA ATIVA

A busca ativa é parte da rotina das equipes técnicas do CRAS, integrando as ações do PAIF. Não houve menção de busca ativa como forma de “identificar novos usuários” e sim para buscar informações sobre usuários ausentes do SCFV 0-6 anos, atender a alguma denúncia ou responder demandas encaminhadas pelo Governo Federal, como visitar famílias em descumprimento do Bolsa Família. Dessa forma, tudo indica que ela tenha caráter mais “reativa”.

“Eles passou matriculando pra essa aulinha do CRAS, é brinquedoteca como ela diz, no caso eles falaram com a minha mãe, eu tava trabalhando, lá é mais assim, eles canta, brinca, bota filme pras criança assistir, desenho, ganha merenda.” **MÃE**



## ENCAMINHAMENTO PELA REDE

Embora em menor número, há casos nos municípios visitados em que os usuários atendidos pelo SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos foram encaminhados por outros equipamentos da rede pública, majoritariamente pelos CREAS e Conselho Tutelar, mas também por outros setores, como educação - escola ou creche.

“Foi a psicóloga que chamou, eu fui lá conversar, eu não lembro o que ela falou, mas que tinha várias atividades, palestras, eu gosto de palestra, eu gosto de desabafar, pergunta sobre a vida da gente, tem vários temas.” **MÃE**





## FORMATOS DAS ATIVIDADES

O SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos possui diferentes formatos de oferta e estrutura. Isso acontece porque em muitos casos ele é uma adaptação das atividades já realizadas pela Assistência Social do município ou outras iniciativas parceiras em momento prévio ao recente reordenamento.

*As emoções, motivações, dúvidas e barreiras frequentemente vivenciadas pelos usuários nesta etapa estão compiladas na Jornada do Usuário (veja a parte nº3 deste material).*

## ADULTOS E CRIANÇAS JUNTOS



### ESTRUTURA

Brinquedoteca, sala exclusiva para a faixa etária 0 a 6 anos, espaços com ou sem adaptação para as crianças.

### INTERAÇÕES

#### ADULTO-CRIANÇA

Adultos e crianças vão ao local das atividades juntos e realizam as mesmas atividades.

### ATIVIDADES

#### ENCONTRADAS

Dinâmicas de grupo, trabalhos manuais, desenho, recorte e colagem, brincadeira de roda e jogos de pergunta e resposta.



## ADULTOS E CRIANÇAS SEPARADOS



### ESTRUTURA

Espaços com ou sem adaptação para as crianças.

### INTERAÇÕES

#### ADULTO-CRIANÇA

Adultos e crianças vão ao local das atividades juntos, porém realizam as atividades em salas separadas. Há momentos, como nas datas comemorativas, que as atividades podem ser realizadas em conjunto.

### ATIVIDADES

#### ENCONTRADAS

Dinâmicas de grupo, trabalhos manuais, desenho, recorte e colagem, brincadeira de roda e jogos de pergunta e resposta.

## SOMENTE CRIANÇAS



### ESTRUTURA

Espaços com ou sem adaptação para as crianças, sala exclusiva para a faixa etária 0 a 6 anos, brinquedoteca ou estrutura parecida com escola.

### INTERAÇÕES

#### ADULTO-CRIANÇA

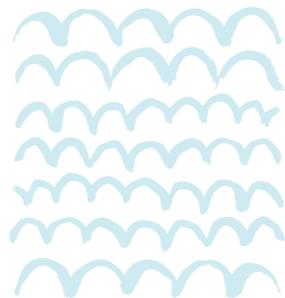
Não acontece durante as atividades. Pais são convidados a assistir apresentações em datas específicas e participais de reuniões eventuais.

### ATIVIDADES

#### ENCONTRADAS

Exibição de filmes, desenho, contação de histórias, uso de brinquedos sob supervisão.





A prática mais comum encontrada nos municípios visitados, e que segue as orientações do MDS, são as atividades conduzidas pelo Orientador Social. Porém, há casos em que o grupo de 0 a 6 anos é dirigido pelo Técnico responsável, seja este um psicólogo ou pedagogo.

De forma geral, observou-se também uma ampla variação nas relações estabelecidas entre o orientador e os usuários, havendo situações em que o profissional é afetivo e próximo da realidade das famílias e outros em que as relações são distantes e formais.

Em alguns casos, os usuários referem-se ao SCFV simplesmente como CRAS ou “grupo”, e o mesmo acontece com relação aos orientadores e equipe técnica, comumente chamados de “professores”.





## O VALOR PERCEBIDO PELOS USUÁRIOS

Como a própria palavra vínculo muitas vezes não é familiar para os usuários, é comum que as interpretações e compreensão sobre a proposta do SCFV fiquem em aberto para as famílias. Assim, é natural que o SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos desempenhe diferentes papéis em suas vidas.

“ Não vou saber te falar a palavra certa não, mas é para juntar mais a mãe com os filho, apesar de que eu acho que eu não preciso disso não, tenho bastante carinho com os meu. ” **MÃE**



***Para a criança, um valor claro: BRINCAR!***

É o momento no qual as crianças tem acesso ao brincar, brinquedos e espaço onde podem extravasar, socializar e interagir com outras crianças. Percebe-se que é um momento muito esperado, sendo um dos pontos altos na rotina dos pequenos, e muitas vezes o único espaço onde eles têm a atenção de algum familiar ou outro adulto.

“Eu gosto de brincar.  
(Brincar de que?) De  
tudo uê, de pintar, de  
desenhar, de cantar.”

**CRIANÇA, 5 ANOS**





### Para o adulto: diferentes papéis

O valor percebido pelo adulto é diferente daquele enxergado pela criança, tendo vários significados.

Fica claro que muitos pais nunca haviam refletido sobre o impacto e benefícios que o SCFV 0-6 anos trazia para a família e para a criança em especial. Porém, ao serem questionados durante as entrevistas, entre os principais aspectos mencionados estão a consciência de limites e a melhoria do comportamento das crianças, o tempo e carinho destinado aos filhos pelos adultos e a melhoria do convívio familiar.

“É gostoso de você ir lá,





MESMO COM ALGUNS CASOS DE EVOLUÇÃO NO COMPORTAMENTO DOS FILHOS E NO CONVÍVIO FAMILIAR, ESSE NÃO É O MOTIVO PELO QUAL OS USUÁRIOS PROCURAM O SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS.

Muitas famílias que percebiam essa evolução estavam refletindo sobre isso pela primeira vez, depois de estimuladas.

A consciência sobre o principal objetivo do SCFV 0-6 anos e, mais do que isso, de sua importância, é um grande desafio que envolve as várias esferas e atores, que veremos a seguir.

“ Antes eu tinha tempo só pras coisa de casa, minha filha falava "mãeeee" e eu dizia "ah menina dá um tempo que eu tenho mais o que fazer", só que hoje eu até paro um pouco pra dar atenção pra eles, eu hoje acabo meu serviço, sento um pouco pra ver desenho com eles, eu também vou lá pra fora, fico brincando com eles. ” MÃE





## A GESTÃO DO SCFV 0-6 ANOS

As reflexões apresentadas a partir da perspectiva do usuário se relacionam diretamente com a compreensão do SCFV e desafios vivenciados pela Gestão e Equipe do SCFV 0-6 anos. Pode-se afirmar que é na Gestão do SCFV 0-6 e nas interações do município com o Estado e Governo Federal, que nascem os principais desafios e pontos de atenção vivenciados posteriormente pelos usuários.

**A VISÃO DA GESTÃO SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA IMPACTA A FORMA COMO O SCFV CHEGA ATÉ OS USUÁRIOS.**



## É MAIS FÁCIL DIZER O QUE NÃO SOMOS, DO QUE O QUE SOMOS

São claras as ações que não competem ao SCFV, mas paradoxalmente, a pergunta inversa gera muitas dúvidas.

“Como vocês explicariam o SCFV nas palavras de vocês? (... silêncio da equipe, ninguém se sentiu confortável para responder)” **EQUIPE SCFV 0-6 ANOS.**



## EXISTE UM DESAFIO EM SE PENSAR A MENSURAÇÃO DE RESULTADOS DO SCFV 0-6 ANOS

A percepção e relevância do SCFV 0-6 anos nos municípios parecem estar em fase de consolidação se comparado a outros programas, como por exemplo o PETI e ProJovem. Nestes programas geralmente há maior clareza quanto à mensuração dos resultados, o que serve de apoio ao desenvolvimento de ações.

“Eu particularmente sou uma fã do Pronatec, porque ele nos ajudou muito. Em 22 meses conseguimos capacitar 5% das pessoas desempregadas aqui da cidade, nós conseguimos oferecer mais de 60 cursos, é uma parceria muito legal.” **EQUIPE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**





## POUCA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

Apesar da Assistência Social atuar fortemente na rede intersetorial, parece que sua imagem e função não estão completamente consolidadas perante os atores de outros setores. Logo, os profissionais de outras áreas muitas vezes não sabem identificar o papel do CRAS e conseqüentemente do SCFV 0 a 6 anos.

“A gente não é muito próximo do pessoal do CRAS, não sei porquê, a gente tem mais contato com o pessoal do saúde ou com o próprio conselho (tutelar) do que com o CRAS.” **PSICÓLOGA DO CREAS**



## BAIXA VISIBILIDADE DA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA NA REDE DE ATENÇÃO

A primeiríssima infância parece ser a menos assistida pela rede como um todo, inclusive pelo SCFV 0-6 anos, já que a maior parte das crianças participantes são maiores de 3 anos.

“As crianças de 0 a 3... é mais restrito o atendimento, porque não estão na escola ainda, então as histórias são mais difíceis de chegar né.” **ASSISTENTE SOCIAL, CREAS**





## OS PRINCIPAIS ATORES DO SCFV CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

A visão da gestão e a forma como as ações se estabelecem impactam diretamente a Equipe do SCFV 0-6 anos, que por sua vez possui seus próprios méritos e desafios diários.

Fica evidente que assim como as esferas Federal e Estadual estão pouco presentes no dia a dia do município, este também tem dificuldades de acompanhar a rotina de trabalho do CRAS e da Equipe do SCFV 0-6 anos.



### Coordenação: Resolve Tudo

O coordenador costuma ser a pessoa mais experiente da unidade, e além de engajar sua equipe, tem papel fundamental na articulação da comunidade para conseguir recursos extras, utilizados no apoio à viabilização de algumas atividades na unidade. Dedicar-se a diversas atividades, não podendo acompanhar o SCFV 0-6 anos de maneira próxima..

Geralmente, o cargo da coordenação não tem garantia de estabilidade, o que leva à alta rotatividade desses profissionais.

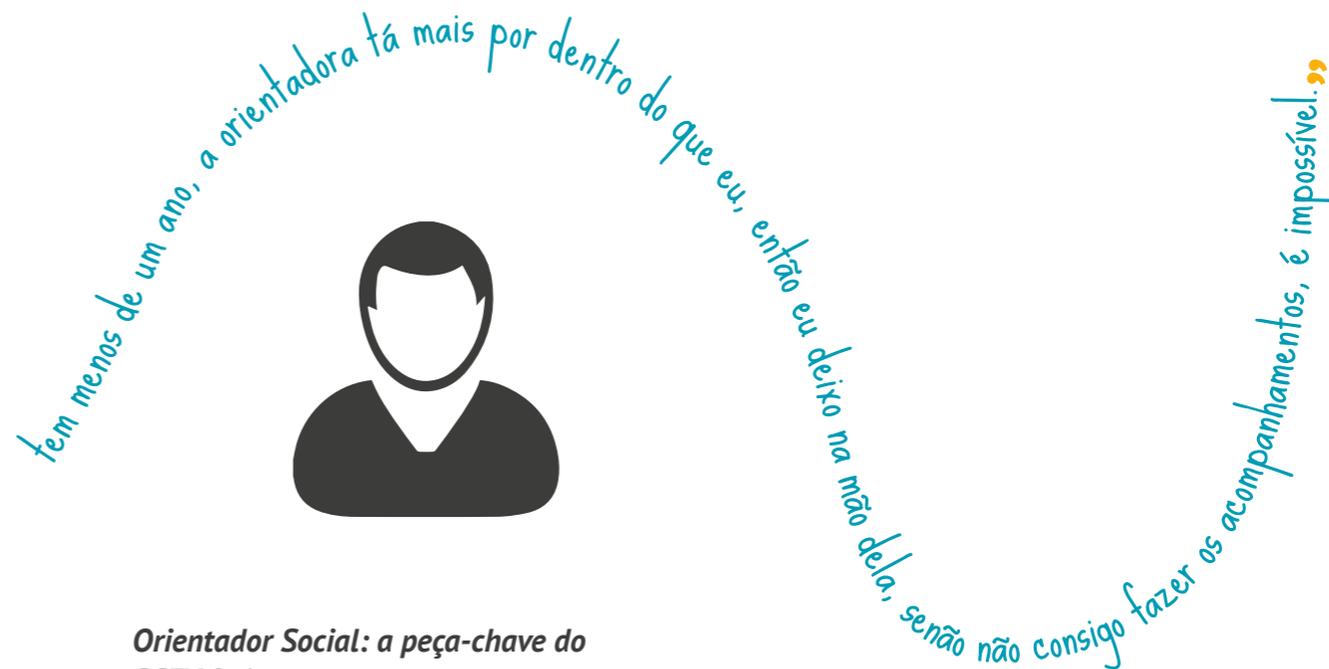
“Toda a pintura nova aqui do CRAS quem conseguiu foi ela, até madeira pra casa de família ela vai atrás.” **TÉCNICA CRAS**



### Técnicos: olhar qualificado, tempo limitado

Costumam ser profissionais que possuem uma visão geral sobre as principais questões das famílias do território, domínio técnico para subsidiar as ações, bem como das particularidades relacionadas às vulnerabilidades de cada criança atendida.

Normalmente são também aqueles com menor carga horária e dividem-se entre várias funções, não dispensando a atenção apropriada para o planejamento e suporte técnico ao SCFV 0-6 anos, que acaba sendo delegado ao orientador social.



### Orientador Social: a peça-chave do SCFV 0-6 anos

É a pessoa que passa o maior tempo com as crianças e conhece de perto suas histórias. É quem cria maior aproximação com os pequenos e seus familiares e identifica possíveis situações de vulnerabilidade, e por isso é visto com muito carinho pelos usuários.

Demonstra curiosidade de aprender e vontade de “fazer acontecer” por conta própria, no entanto, quase sempre possui pouca qualificação profissional e recebe pouco suporte para desempenhar sua função.

É comum observar que a maior proximidade com os usuários é estabelecida pelos orientadores sociais, principalmente com as crianças.

“Essa planilha aqui te sugere um temática maior pra fazer, tipo alimentação saudável. Daí você vai lá no Google e busca atividades que tenham a ver com isso, por mais que tenha uma sugestão lá, tipo brincadeira de roda, eu que vou ter que pesquisar por minha conta que brincadeira vai ser, que música eu vou usar, essas coisas.” **ORIENTADORA SOCIAL, SOBRE AS ORIENTAÇÕES QUE CHEGAM ATRAVÉS DA PSB**

## APESAR DA SUA IMPORTÂNCIA, O ORIENTADOR SOCIAL NÃO POSSUI CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA.

Assim como o técnico, o Orientador Social não possui capacitação técnica específica para a faixa etária de 0 a 6 anos, o que dificulta a identificação das fragilidades relacionais vivenciadas pelas crianças e suas famílias e as possibilidades de trabalhar o seu desenvolvimento. Além disso, fica evidente a ausência de uma abordagem focada na convivência e na interação entre pais e filhos.

As maiores dificuldades apontadas pelos orientadores estão relacionadas à falta de repertório para lidar com as vulnerabilidades das crianças e de suas famílias, a dificuldade de criar atividades educativas e ao mesmo tempo engajadoras e conquistar o respeito dos pais.

“Eu fiquei em choque, nunca tinha trabalhado com criança na vida, sempre foi só dos grupos de adolescentes. Daí de um dia para o outro eu me vi lá segurando bebê no colo, um monte de mãe junto, aos poucos fui me acostumando.” **ORIENTADORA SOCIAL**



# SÍNTESE: O QUE VIMOS ATÉ AGORA

DIRETRIZES x PRÁTICAS IDENTIFICADAS

1

## O QUE É O SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

Atividades em grupo com encontros periódicos, tais como atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, entre outras, para crianças em situações de vulnerabilidade e/ou violação de direitos.

### DIRETRIZES:

- A diretriz do SCFV 0-6 reforça a importância da participação de um ou mais membros da família em atividades conjuntas com as crianças.
- A dinâmica nos grupos deve ter foco no brincar e no lúdico, criando um espaço acolhedor para crianças que possibilite variadas formas de expressão e fortalecimento das relações.

### PRÁTICAS IDENTIFICADAS:

- Na prática as diretrizes são interpretadas de diversas formas, geralmente por ser uma adequação de iniciativas da Assistência Social já existentes e por não haver uma definição clara sobre o que é o SCFV nas diretrizes.
- A dinâmica das atividades nem sempre considera o brincar. São comuns atividades com cunho mais educativo do que lúdico, sendo raras as práticas que conseguem integrar ambas.

2

## PRINCIPAIS DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO

### DIRETRIZES:

**Composição do grupo:** até 20 crianças, ou até 15 quando houver crianças menores de 3 anos.

**Frequência das atividades:** 1 ou 2 vezes por semana, em turnos de até 1:30 hora de atividade.

**Dinâmica dos encontros:** atividades com crianças e um ou mais membros de suas famílias, podendo ser realizadas **de forma intercalada** em diferentes momentos:



**Duração do grupo:** até um ano e meio.

**Espaço:** Sala com brinquedos, adaptada para crianças, com materiais pedagógicos, culturais e esportivos para a realização das atividades.

### PRÁTICAS IDENTIFICADAS:

**Composição do grupo:** entre 10 e 25 crianças, independentemente da faixa etária.

**Frequência das atividades:** 1 ou 2 vezes por semana, em turnos de até 2:30 horas de atividade.

**Dinâmica dos encontros:** os municípios definem a oferta de acordo com sua interpretação. Geralmente as formas **não são intercaladas**, e as atividades seguem um único formato, podendo ser:



**Duração do grupo:** há famílias desligadas após 6 meses e outras que frequentam há mais de 4 anos.

**Espaço:** Sala com ou sem adaptação para crianças, a disponibilidade de materiais e recursos varia a cada município.

2

DIRETRIZES:

**Planejamento e acompanhamento:** 12 horas de atividade por grupo = 1:30 hora para a equipe do SCFV planejar e discutir questões dos usuários e dinâmicas. No casos de grupos em que os encontros são sempre multifamiliares: 6 horas de atividade por grupo = 1 hora para a equipe do SCFV planejar e discutir questões dos usuários e dinâmicas.

PRÁTICAS IDENTIFICADAS:

**Planejamento e acompanhamento:** Normalmente não acontece ou se dá de maneira informal.

3

### METAS ESTABELECIDAS

DIRETRIZES:

Atualmente, não há metas específicas para o SCFV Ciclo de Vida 0 a 6 anos. A única meta estabelecida serve para todas as faixas etárias, em que 50% dos usuários atendidos correspondam ao público prioritário.

PRÁTICAS IDENTIFICADAS:

Geralmente a meta de número de usuários atendidos e de público prioritário é desconhecida pela gestão e equipe do SCFV 0-6 anos.





A partir da análise e cruzamento de todas as vozes ativas do SCFV 0-6 anos foi possível identificar alguns Pontos de Atenção - como "nós" - que impedem a fluidez dos processos e o impacto nos usuários.

**PODE-SE DIZER QUE ESSES  
PONTOS DE ATENÇÃO  
CONTRIBUEM PARA AS  
DIVERGÊNCIAS ENTRE DIRETRIZES  
E PRÁTICAS DO SCFV 0-6 ANOS.**



## PONTOS DE ATENÇÃO

Os Pontos de Atenção são os principais desafios e dificuldades identificadas na pesquisa como experienciadas pelos usuários e demais atores ao interagirem com o SCFV 0-6 anos, presentes em diferentes momentos do Serviço.

Quando olhados através de um olhar propositivo, esses mesmos Pontos de Atenção são oportunidades de aprimoramento do SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos (vide parte nº3, onde os Pontos de Atenção estão apresentados de forma visual).

OS 10 PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO DO SCFV 0-6 ANOS IDENTIFICADOS PELA PESQUISA DE CAMPO:

### COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA OFERTA DO SCFV 0-6 ANOS

Nota-se que em equipamentos da Assistência Social, assim como da rede, não há uma estratégia de comunicação específica e tampouco materiais seja para comunicar para as equipes, seja para divulgar para os usuários. O fato de o SCFV não possuir identidade visual única, com elementos que poderiam facilitar a divulgação e fortalecimento da marca do mesmo é um dificultador dessas ações de divulgação. Na prática, essa responsabilidade é da equipe do CRAS, que confia muito no boca a boca e na procura espontânea.

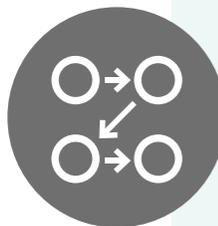
Segundo as equipes do SCFV, o sistema de comunicação com o MDS é pouco amigável e gera muitas dúvidas, principalmente com relação ao formato e linguagem usado nos diferentes meios de comunicação.



“ Vocês já entraram no site do MDS? É impossível achar algo lá dentro, nunca sei se o material tá em cadernos, publicações... é tudo muito burocrático e formal.”

### COMPREENSÃO SOBRE SCFV 0-6 ANOS

Falta clareza sobre o que é o SCFV 0-6 anos. Essa lacuna de entendimento perpassa tanto a esfera da gestão, como da operação. De forma geral, os profissionais têm dificuldade em explicar o conceito de público prioritário, bem como os pré-requisitos para ingresso de usuários, formas possíveis de execução e resultados esperados. Assim, o critério de escolha dos usuários acaba considerando as condições do CRAS para recebê-los, como limites de espaço e recursos, ante as demandas encontradas.



### VISÃO ESTRATÉGICA SOBRE O SCFV E A PRIMEIRA INFÂNCIA

A falta de indicadores e métricas para o SCFV acaba tornando-o pouco atrativo para os gestores municipais, que na maioria dos casos desconhecem as formas de acompanhar o seu desempenho e impacto. Os benefícios de se investir em serviços e programas para essa faixa etária tampouco são conhecidos e vistos como prioritários para os gestores.

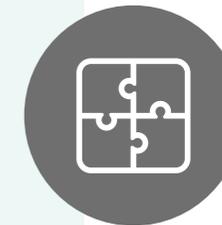


“ Eles não deixa a minha mais velha vir aqui no grupo que não é o dela, hoje mesmo eu tô aqui porque a minha prima tá lá em casa. Mas é chato, tem vez que eu trago ela e na hora do lanche não dão pra ela, ficam olhando feio.” **MÃE**

### ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES ÀS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS

Outro aspecto comum, que provoca desistências no SCFV - Ciclo de Vida 0 a 6 anos, é o fato das famílias buscarem por creche ou lugar que possam deixar seus filhos, não ficando claro o que é o SCFV 0 a 6 anos e que precisam estar presentes durante as atividades.

Verificam-se também, casos em que filhos de outra faixa etária não podiam acompanhar as atividades com as mães e irmãos, causando desconforto e inquietação nas mães, que descreveram estar “preocupadas” quanto a onde deixar os demais filhos enquanto estão no SCFV 0-6 anos.





Observação: Foram observados alguns pontos de atenção na execução relacionados aos grupos de convivência que possuem particularidades étnicas e culturais. As atividades presenciadas em comunidades tradicionais não pareciam levar em consideração particularidades locais, como o fortalecimento de identidades e valores comunitários.



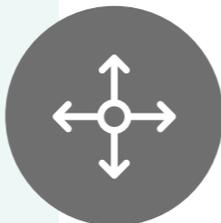
### EMPATIA E ACOLHIMENTO COM O USUÁRIO

A empatia, fundamental na execução das atividades, especialmente durante o acolhimento, nem sempre está presente. A forma como as famílias são recebidas impacta diretamente a relação que será estabelecida com o serviço, seja ela positiva ou negativa. O acolhimento vai desde a forma como as famílias são recebidas no primeiro dia que visitam o CRAS até a receptividade no dia a dia das atividades.

“Porque gente vamo falar a verdade, vamo ser rasgado, é humilhante pra gente, é frustrante, você sabe que tá ali porque é pobre, essa é a realidade da gente, vamo por o pé no chão agora (...) É um trabalho bonito, gostoso, essas meninas dali são um doce, a forma delas te tratarem te tira a humilhação de cê tá ali, porque é uma realidade, cê tá me entendendo? Se você chega lá e tem alguém truncado, mau humorado cê sai dali arreventado.” MÃE

## AUTONOMIA E ENGAJAMENTO DOS USUÁRIOS

Apesar de gostarem das atividades, parece não existir autonomia e participação dos usuários na escolha das mesmas. Muitas mães expressam que gostariam de opinar na escolha das atividades. Também ficam evidentes momentos em que as famílias são colocadas em situações constrangedoras e que precisam se expor além das suas vontades.



“A gente se sentiu meio idiota fazendo o mesmo artesanato que os adolescentes tinham feito um dia antes, uns porta-guardanapos (...) não gosto também dessas brincadeiras que tem que dar a resposta na frente de todo mundo. Elas não pergunta o que a gente quer fazer.” **MÃE**

## PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO SCFV 0-6 ANOS

Na maior parte dos municípios visitados, orientadores e técnicos não dedicam tempo exclusivo para o planejamento das atividades, como preveem as diretrizes. Isso se dá principalmente em função do tempo e da quantidade de tarefas dentro do escopo de cada um, principalmente do técnico, que, muitas vezes, possui menos horas de trabalho. São raros os momentos em que as equipes se encontram, seja para planejar ou para discutir a situação dos usuários. A equipe da gestão municipal tampouco costuma apoiar o planejamento das atividades.



## QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE

Nota-se que os profissionais em todas as esferas não possuem qualificação específica sobre a Primeira Infância. Para a gestão, a maior dificuldade em capacitar as equipes de forma geral se deve à alta rotatividade das equipes, que na maioria dos casos são contratadas através de convênios temporários. Este é um dos principais gargalos do Serviço, cuja proposta é trabalhar vínculos. Cabe destacar também que as equipes dos Estados geralmente são muito pequenas e encontram limitações para capacitar todos os municípios. O CapacitaSUAS, quando citado é elogiado.

Concursados ou não, foi possível observar em todas as esferas hierárquicas um sentimento de falta de protagonismo e perspectiva por parte das equipes do SCFV, o que impacta também a visão de longo prazo do SCFV 0-6 anos.



“Nossa, eu já tô aqui tem mais de dois anos, sempre fiz a mesma coisa e ninguém nunca me perguntou nada, nem me deu algum retorno sobre o meu trabalho (...) uma coisa que eu sei é que se mudar o prefeito vai mudar todo mundo.”

**ORIENTADOR SOCIAL**

## ARTICULAÇÃO COM A REDE

O distanciamento da Primeira Infância se torna mais desafiador quando o olhar se estende para a rede intersetorial. Além da dificuldade em se trabalhar de forma integrada e ter uma visão sistêmica dos usuários, chama a atenção o fato da rede desconhecer o SCFV 0-6 anos e o trabalho realizado pelos CRAS.



“A gente atua com a capacidade máxima aqui no atendimento com os psicólogos, mas já chegou no cúmulo da gente descobrir que uma família era atendida por mais de um psicólogo na rede, com posturas de trabalho diferente, imagina só.”

COORDENADORA CRI



## ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DO SCFV 0-6 ANOS

Nem sempre o contato com o Estado é próximo e os canais com o MDS se mostram pouco efetivos para um monitoramento eficaz. A orientação distante e pouco frequente é base para dúvidas, falta de indicadores ou direcionamento específicos para o SCFV.

“Que bom que vocês vieram, mas é

*importante que venham sempre, pra gente faz falta viu.”*

*Para melhor compreensão dos momentos em que os Pontos de Atenção interferem na execução do SCFV 0-6 veja a parte nº3 deste material.*

SECRETÁRIA DA  
ASSISTÊNCIA SOCIAL  
(EM FRASE DESTI-  
NADA À REPRESEN-  
TANTE DO ESTADO,  
PRESENTE EM REU-  
NIÃO)

## SCFV CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS: REFLEXÃO SOBRE DIRETRIZES E PRÁTICAS

Durante a pesquisa foram identificados alinhamentos entre diretrizes e práticas que reafirmam o papel do SCFV 0-6 anos como potencial promotor da aproximação entre adultos (famílias) e crianças. Em linha com as diretrizes, o Serviço tem atuado no sentido de complementar as ações de proteção, fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário, e assegurar espaços de convívio e reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças.

No entanto, embora os usuários percebam pequenas transformações positivas em suas famílias decorrentes do Serviço, estas não são o motivo principal pelo qual frequentam as atividades do SCFV 0-6 anos. Os usuários muitas vezes procuram no Serviço ajuda para outras necessidades, muitas vezes básicas, emergentes na vida cotidiana.

Para os profissionais da ponta, da mesma forma, a execução do SCFV 0-6 anos nem sempre é compreendida. Um dos pontos ruidosos é a participação de pais e filhos juntos nas atividades: na prática foram observadas diversas interpretações, ponto em aberto nas diretrizes, resultando em execuções com diferentes focos, nem sempre ajustados à interação adulto-criança, à vinculação positiva.

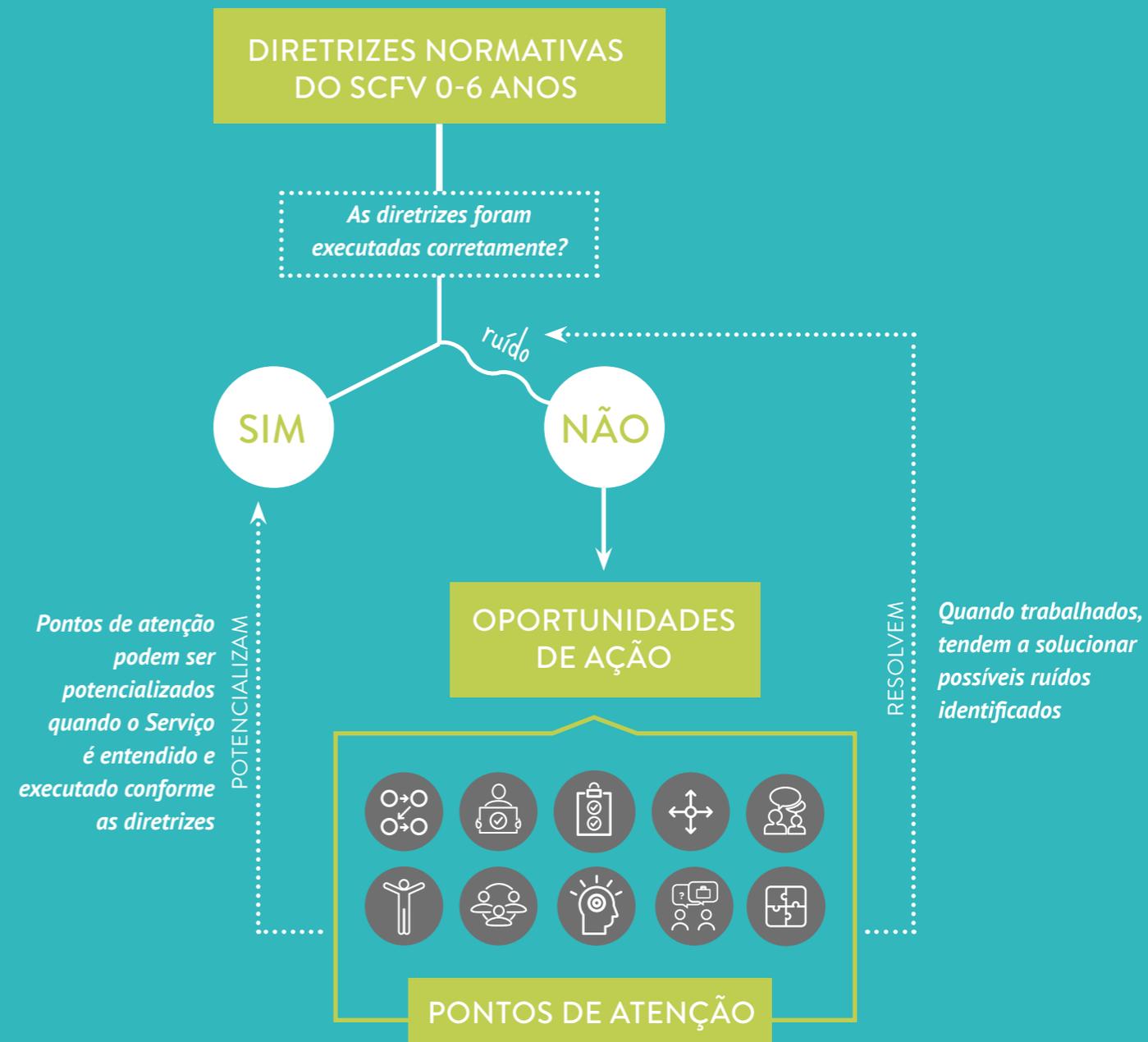


Outros pontos das diretrizes que não foram encontrados na prática são a participação de crianças menores de 3 anos no SCFV e a adaptação de atividades para famílias com crianças deficientes e comunidades tradicionais. Na maior parte dos casos, parece necessária a capacitação das equipes para que possam identificar e propor maneiras efetivas para que consigam trabalhar focadas no fortalecimento de vínculos, contemplando as especificidades das crianças pequenas e suas famílias.

Nota-se, portanto, que a construção de uma visão norteadora do SCFV 0-6 anos passa por um direcionamento mais claro sobre o Serviço, incluindo adequação da linguagem e orientações mais concretas relacionadas às práticas. A oferta do SCFV 0-6 anos parece apontar para um caminho promissor e, se trabalhadas as oportunidades de aprimoramento, tem grande potencial de impactar as relações familiares, de modo a fortalecer vínculos entre adultos e crianças.



COMO VIMOS, A PARTIR DO **ENTENDIMENTO DAS DIRETRIZES E PRÁTICAS** DO SCFV CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS FORAM LEVANTADOS OS SEGUINTE PONTOS DE ATENÇÃO QUE, AO MESMO TEMPO, CARREGAM **OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO** DE POTENCIALIDADES DO SCFV.



## CRÉDITOS

### Iniciativa

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal  
Marina Fragata Chicaro

### Parceiro Técnico

Tellus - Agência de Design em Serviços Públicos

#### Supervisão

Germano Guimarães

#### Pesquisa e conteúdo

Fabíola Galli

Mariana Crispim

Veridiana Nakad

### Projeto Gráfico, Direção de Arte e Diagramação

Raquel Klafke

O conteúdo deste material, incluindo as fotos utilizadas, são de uso exclusivo do Projeto Vínculos e o uso para além deste fim não foi autorizado por seus participantes.

### UMA PARCERIA

